

# "MAL VIVER": UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Cecília Pedro \*, Filipa Cordeiro\*, Graça Fernandes\*\*

\* Interna de Formação Específica em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, Coimbra;

\*\* Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, Porto;

## INTRODUÇÃO

"Mal Viver", uma longa metragem de 2023, dirigida por João Canijo, tem como cenário um hotel em Ofir gerido por várias mulheres de diferentes gerações e foca-se nas estórias e nas relações dessa família, que luta pela estabilidade do Hotel. Uma série de conflitos antigos acaba por precipitar conversas que haviam sido adiadas.

Este trabalho, tendo por paralelismo a trama que inspirou o filme, tem por intuito esclarecer o impacto da relação precoce cuidador-criança na formação da identidade e o seu possível condicionamento nas relações futuras, realçando as teorias de Winnicott e Bick sobre o desenvolvimento do self e a influência dos cuidados maternos nos primeiros anos de vida.

## AS PERSONAGENS

**Piedade** - personalidade monótona e melancólica

**Irmã de Piedade**- Raquel - personalidade hedonista.

**Salomé** - filha de Piedade - impossibilidade de fugir ao seu legado.

**Mãe de Piedade** - Matriarca Sara, - proprietária do hotel.

A matriarca era a base de todo o negócio hoteleiro da família, era quem geria totalmente a vida profissional e familiar.



## A TRAMA

A longa-metragem "Mal Viver" (2023), dirigida por João Canijo e premiada com o Urso de Prata, mergulha nas relações disfuncionais que permeiam três gerações de mães e filhas, todas elas consumidas pela amargura, ansiedade, procurando escarafunchar as suas feridas pessoais, fragilidades e falhas individuais, deteriorando os seus laços de sangue e as suas afinidades familiares.

O filme "Mal Viver" convida-nos assim a refletir sobre as complexidades das relações familiares e a natureza humana, refletindo a amargura e a busca pela paz num contexto de disfuncionalidade familiar. Através de simbolismos e interações complexas, o filme leva-nos a explorar as profundezas da psique humana e diversas dinâmicas familiares disfuncionais.

## WINNICOTT E O DESENVOLVIMENTO PSICOAFETIVO

Os primeiros anos de vida desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano. Essa compreensão começou a ser estudada cientificamente somente no início do século XX, e desde então várias teorias têm surgido.

Um notável teórico do desenvolvimento psicoafetivo infantil foi Donald Winnicott (1896-1971), um pediatra e psicanalista britânico, com influências Kleinianas e Freudianas. Ele apresenta-nos como conceito chave para o desenvolvimento do bebê a dependência de cuidados maternos, criando a noção de mãe suficientemente boa e cuidados maternos suficientemente bons, a constituir uma necessidade absoluta para a integração, conduzindo a criança a um estado de unidade, constituindo-se assim o Ego e posteriormente o self.

A relação disfuncional entre a matriarca e suas filhas pode ser vista como um exemplo de falha na função materna, como Winnicott a descreveria. A matriarca parece não ter fornecido um ambiente emocionalmente estável e seguro para suas filhas crescerem. Ela critica e desvaloriza as filhas, impedindo-as de desenvolver autoestima e uma identidade própria. Essa falta de apoio e afirmação pode ter levado as filhas a desenvolverem problemas emocionais e dificuldades nas relações interpessoais.

## ESTHER BICK E O CONCEITO DE SEGUNDA PELE

Esther Bick (1902-1983), uma autora de grande relevância, teve um profundo impacto no desenvolvimento da psicoterapia infantil. Ela enfatizou a importância da observação direta e da compreensão das experiências sensoriais das crianças para entender o seu mundo interno e as suas dinâmicas emocionais.

No 25º Congresso Psicanalítico Internacional, realizado em Copenhaga em 1967, Bick apresentou a ideia da "função primária da pele do bebê e dos seus objetos primários na união mais primitiva das partes da personalidade, ainda não diferenciadas das partes do corpo". Segundo ela, as partes mais primitivas da personalidade são inicialmente sentidas como não tendo uma força de ligação entre si, e, portanto, devem permanecer unidas de forma passiva, com a pele funcionando como um limite.(2, 3)

Segundo Bick, quando um bebê vive experiências de total desamparo na ausência de um objeto continente, ele é assolado por ansiedades catastróficas que correspondem a vivências de se estar a desmoronar e a esvaziar. Para lidar com isso, o seu recurso é colar-se à face externa dos objetos, um mecanismo chamado por Bick de "segunda pele", que se desenvolve como uma tentativa de compensar a função defeituosa do continente.(2)

As dinâmicas relacionadas a esse processo psicológico da formação de uma segunda pele podem ser extrapoladas para compreender as relações disfuncionais e conflituosas observadas nestas três gerações de mulheres da família representada em Mal-viver. Se não houve, nos primeiros tempos de vida, um ambiente propício à integração saudável das experiências sensoriais, a capacidade das filhas desenvolverem uma identidade e um senso de espaço mental pode ter estado comprometida, contribuindo para as relações disfuncionais observadas

### Bibliografia:

1 - Golse B. O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança. 1ª edição. Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

2 - BICK, E. The experience of the skin in early object-relations. International Journal of Psychoanalysis. (49): 484-486, 1968. 1990.

3 - Anzieu D. Le Moi-peau. Paris : Dunod, 1985